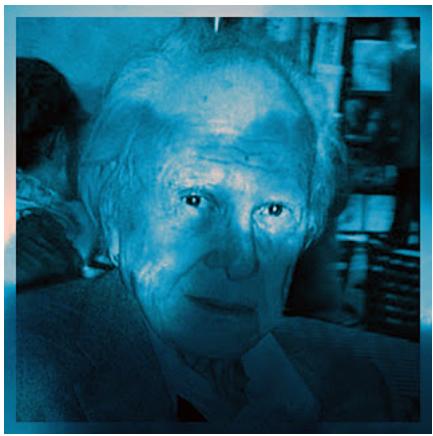


AGULHA REVISTA DE CULTURA

1999–2021 | ARC EDIÇÕES | UMA AGULHA NA MESA O MUNDO NO PRATO

DOMINGO, 25 DE OUTUBRO DE 2015

ALEXANDRE PILATI | BEM-VINDA, VOZ MALDITA



Não há outro acontecimento mais importante para a poesia brasileira em 2013 do que o lançamento pela CosacNaify de *Ximerix*, do veterano Zuca Sardan, hoje saudado como o decano dos poetas malditos. Desde 1957, o velho Zuca, ou Carlos Saldanha, dá ao público uma originalíssima maneira de fazer poesia. Seus versos fundem matrizes das vanguardas a uma disposição popular e modernista para destronar os solenismos literários com força de fabulador bufão incomparável.

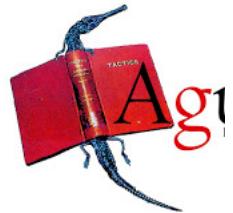
Trata-se de consequente e hábil utilização contemporânea do humor como crítica atilada e séria, o que o vincula a uma tradição da melhor sátira ocidental, onde encontramos as vozes malditas que olharam os "de cima" por um prisma que carrega a verdade dos "de baixo", mostrando o despropósito que há no mundo protocolar, conforme o aceitamos e o levamos "a sério". Essa crítica, em Sardan, atinge em cheio aquela velha pompa e circunstância aristocrático-religiosa que cerca o campo literário (em termos modernos, ao menos desde o século 18), sempre cheio de sabichões metidos a besta, normalmente insensíveis para o que realmente importa na arte de escrever, ou seja, o encontro realista, olho no olho, com nossa frágil humanidade.

literatura brasileira, não devemos nos esquecer de que, também nessa matéria, Machado é o nosso grande mestre e Dalton Trevisan e Chico Alvim, seus continuadores contemporâneos. Seguindo essa esteira, *Ximerix* apresenta seu peculiar molde escarninho à maneira de uma animada ópera bufa. Aí está o centro da agitação que dá inigualável qualidade literária ao livro, cujos poemas provocam o leitor com uma indocilidade simpática e convidam-no a entrar numa espécie de cabaré mítico (seja a Ópera Garnier, ou uma "birosca proletária"), onde rola uma jogatina literária chistosa.

O alcance estético de *Ximerix* deve-se a uma dialética básica entre unidade e multiplicidade. No campo da multiplicidade, veremos elementos do épico como resíduos anacrônicos num mundo sem heróis, da lírica no que se refere ao encantamento desenganado e autoirônico das sonoridades e versificações e, por fim, elementos residuais de um drama bufão, que já não se pode escrever no todo, mas que é a grande força tópica para a fluidez crítica de *Ximerix*.

Nessa dança entre gêneros (que inclui ainda piada, cordel, cartum, charge) a forma poética delira (graças ao absinto?), lembrando eflúvios do melhor surrealismo. O efeito geral de nonsense que encontramos nos versos, contudo, tem muito siso e propósito, caso o leitor deseje apreciar tudo isso como um bem montado “mosaico maldito”, cujas divergências reforçam o todo complexo de recursos estilísticos colhidos à tradição literária e mobilizados sem ingenuidade fetichista.

AGULHA REVISTA DE CULTURA



ÍNDICE



POPULAR E ERUDITO | Diríamos, a partir daí, que tudo isso se dá, em termos estruturais, graças a uma contradição basal entre os estilos alto e baixo, entre o popular e o erudito, entre o velho como velharia e o novo como intransigência e, sobretudo, nos termos da sociedade ocidental, entre os “de baixo” com seus recursos estéticos de riso crítico, e os “de cima”, com sua pompa, circunstância e afetação reificadas, sendo estes os dados que *Ximerix* amaldiçoava derrisoriamente. Assim, a velha casaca dos letRADOS de antanho, empoeirada e carcomida (onde o “baratão” do primeiro poema do livro não se cansa de pousar), conforme nos é apresentada, ajuda a enxergar criticamente, em travo bem-humorado, a impropriedade aristocrática também dos letRADOS de hoje. A unidade desses elementos múltiplos será garantida, entretanto, pela consistência dos procedimentos da “remixagem” e do “lance de dados”, (re) inventados por Zuca, para amarrar um poema ao outro numa sequência de vertiginosa ironia tornada forma densa. Mas também garante a unidade de *Ximerix* a voz dos poemas.

Essa voz pode-se caracterizar como um remix à brasileira do velho Polichinello, ou de um Macunaíma cosmopolita e letrado, sendo, de toda forma, a de um acrobata verbal burlesco. Este personagem que fala em *Ximerix* ri de tudo, mas, sobretudo, arma seu riso em sentido vertical, sempre de baixo para cima, porque sua voz está fincada com vontade na atual barafunda contemporânea. Desse modo, *Ximerix* move-se com velocidade e leveza impressionantes dentro do universo literário, com sua pompa e circunstância, passadas e atualíssimas. Na sua dicção de riso e de estrato estrutural crítico com a língua literária e com os gêneros poéticos, Zeca carregaria algo daqueles que deste mundo das letras não participam?

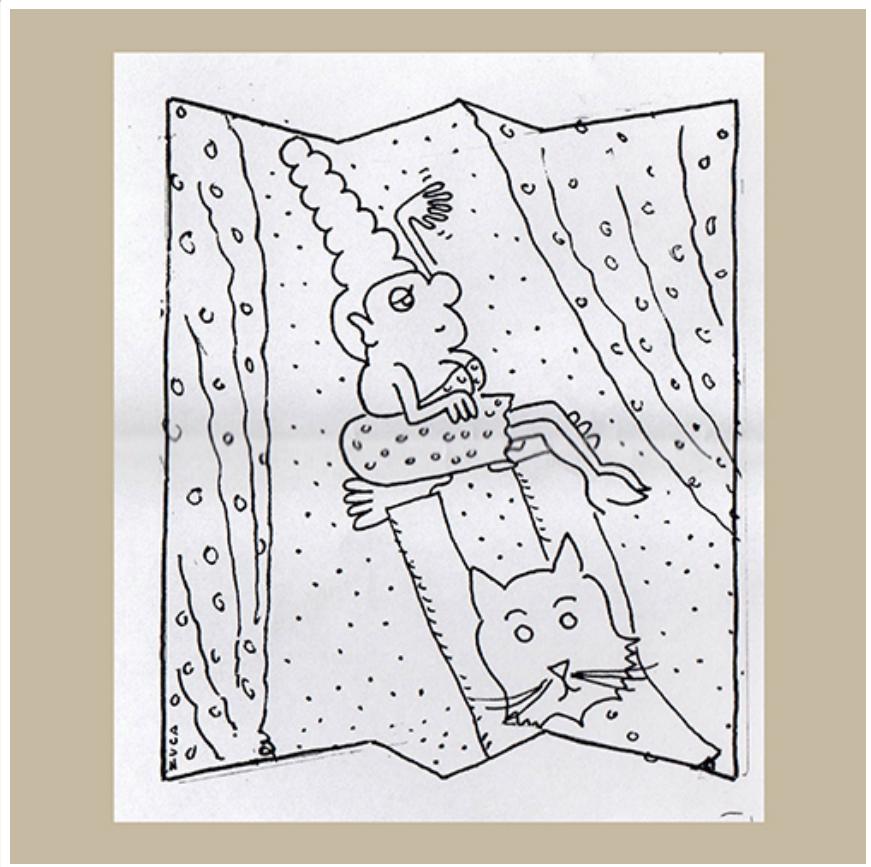
Carregaria algo daqueles que, de fora, não se furtam a avaliar tudo como um imenso e brilhante despropósito, embalado pela afetação esboçada dos que se levam a sério demais?

Neste ponto estaria, então, um depoimento de Ximerix sobre o estranho planeta contemporâneo, cada vez mais modernizado, mas quase sempre “de pernas pro ar”, meio como quem vai desajeitadamente dos astros ao brejo no breve interlúdio de alguns versos: “... cometa!.../ que voa louco/e louco voa/e cai e cai/se apaga/gorgoleja/ e afunda/ no brejo/ sumiu”. Por isso: seja bem-vinda hoje a maldita voz de Zucá Sardan.



SOBRE O DIRETOR

FLORIANO MARTINS (Fortaleza, 1962) é editor, ensaísta, artista plástico e poeta. Em 1999 fundou a revista *Aguilha Revista de Letras* (2005-2010) e a coleção “Ponte portuguesa das Escrituras Espanholas” (2005-2010). Atualmente dirige o selo ARC e a coleção “O amor pelas palavras” (2010-2019), com Leda Rita Cintra, uma parceria exclusiva entre a Amazon, entre a Editora Cintra. Curador dos prêmios “América Hispanóica” (2001-2019) e “Conexão Hispanóica” (2001-2019). Organizou algumas mostras de literatura brasileira para leitores hispano-americanos: “Narradores do Brasil” (Blanco Móvil, México, 2001), “Narradores brasileiros bajo el espejo de la Alforja” (Blanco Móvil, México, 2001) e “Poesia venezolana” (Poesia, Venezuela, 2006). Também organizou a mostra “Poesia peruana no Brasil” (Sempre, Brasil, 2008), ao mesmo tempo que foi corresponsável pelas edições “Narradores portugueses” (Blanco Móvil, 2003), “Surrealismo” (Araújo, Lisboa, 2003) e “Poetas venezolanos” (Blanco Móvil, 2003). Esteve presente em festivais de literatura em países como Chile, Colômbia, República Dominicana, El Salvador, Espanha, México, Nicarágua, Portugal e Venezuela. Trajetória: fotografia, collage e design, exposições e capas de livros. Membro do Conselho Editorial da Revista “Internacional do Livro do Ceará” (2009-2010), membro do júri do Prêmio “Cidade do Ceará” (2009), Concurso Nacional de Poesia “Venezuela, 2010” e Prêmio “Biblioteca Nacional” (Brasil, 2010), convidado da Universidade de São Paulo (2010), da Universidade de Estudos Unidos (2010). Tradutor de Federico García Lorca, Guillermo Tell, Vicente Huidobro, Hans Arp, Calzadilla, Enrique Molina, Aldo Pellegrini e Pablo Antón. Seus livros mais recentes são *imposible* (poesia, Venezuela, 2019), *cartas* (poesia, Espanha, 2019), *conquistada. Conversaciones Latinoamérica* (2 tomos, entre 2010 e 2019), *Memória de Borges* (entrevistas (2 vols, entrevistas de Borges), entre 2010 e 2019), *poco de surrealismo no final de la realidad* (ensaio, México, 2019), *continente – Poesia e surrealismo* (ensaio, Brasil, 2016), *O ilumi* (teatro, Brasil, em parceria com o Teatro da Poesia, 2016), *Antes que a árvore completa*, (2020), *120 Mulheres surrealistas* (ensaio, 2020), *Naufárgicos do tempo* (novela, 2020), *Estrada, 2020*. florianomartins@gmail.com



[Correio Braziliense. Brasília, sábado, 12 de outubro de 2013.]

Postado por <http://arcagulharevistadecultura.blogspot.com> às 07:37

NENHUM COMENTÁRIO:

POSTAR UM COMENTÁRIO

Digite seu comentário...



Comentar como: celuladopilati@ [▼](#)

[Sair](#)

[Notifique-me](#)

[Publicar](#)

[Visualizar](#)

[Postagem mais recente](#)

[Página inicial](#)

[Postagem mais antiga](#)

[Assinar: Postar comentários \(Atom\)](#)



1. ATLAS LÍRICO DA AMÉRICA



2. CONEXÃO HISPÂNICA



3. ESCRITURA CONQUISTADA HISPANOAMERICANA



BLANCO

materi

Xáptης

REVISTA ALTazor

Altazor
REVISTA ELECTRÓNICA

REVISTA ACROBATA



Revista A

Dossiê SOBRE SURREALISMO



21 MULHERES SURREALISTAS



CEL – FLORIANO MARTIN



SÉRIES ESPECIAIS

[Aguinha Hispânica 2010-2011](#)

[Aguinha Revista de Cultura - 1999-2009](#)

[O rio da memória \[Parte 1\]](#)

[S36 | O RIO DA MEMÓRIA CASTILLO](#)

[S37 | O RIO DA MEMÓRIA CORTÉS CABÁN](#)

[S38 | O RIO DA MEMÓRIA MOSCHES](#)

[S39 | VOZES POÉTICAS | E](#)

[S40 | VOZES POÉTICAS | E MONTEJO](#)

[S41 | VOZES POÉTICAS | JU CALZADILLA](#)

[S42 | VOZES POÉTICAS | B](#)

[S43 | VIAGENS DO SURRE ALFONSO PEÑA](#)

[S44 | VIAGENS DO SURRE SANCHEZ PELÁEZ](#)

[S45 | O RIO DA MEMÓRIA REVISTAS](#)

[S46 | O RIO DA MEMÓRIA MARTINS \[Parte 1\]](#)

[S47 | O RIO DA MEMÓRIA MARTINS \[Parte 2\]](#)

[S48 | O RIO DA MEMÓRIA MARTINS \[Parte 3\]](#)

[S49 | ACAMPAMENTO MU BELCHIOR](#)

[S50 | O RIO DA MEMÓRIA KLINTOWITZ](#)

[S51 | VOZES POÉTICAS | M LUCCHESI](#)

[S52 | ACAMPAMENTO MU HERMETO PASCOAL](#)

[Projeto Editorial Banda Hispânica Argentina](#)

[Projeto Editorial Banda Hispânica](#)

[Vanguardas no Século XX - Hispânica](#)

[Viagens do Surrealismo \[Par](#)

[AGULHA REVISTA DE CUI ÍNDICE GERAL](#)

ACERVO DE MATERIAS

[Março \(12\)](#)

[Fevereiro \(22\)](#)

[Janeiro \(127\)](#)

[Dezembro \(201\)](#)

[Novembro \(30\)](#)

[Outubro \(33\)](#)

[Setembro \(11\)](#)

Agosto (11)
Julho (22)
Junho (22)
Maio (22)
Março (11)
Fevereiro (10)
Dezembro (11)
Novembro (33)
Setembro (22)
Agosto (33)
Julho (22)
Junho (33)
Maio (11)
Abril (33)
Março (22)
Fevereiro (17)
Janeiro (34)
Novembro (33)
Outubro (22)
Setembro (22)
Agosto (22)
Julho (11)
Maio (11)
Abril (44)
Março (11)
Fevereiro (23)
Dezembro (13)
Novembro (12)
Outubro (12)
Setembro (24)
Agosto (79)
Julho (13)
Junho (22)
Maio (35)
Abril (12)
Março (12)
Fevereiro (24)
Dezembro (12)
Novembro (57)
Julho (56)
Junho (90)
Maio (69)
Abril (56)
Março (23)
Fevereiro (22)
Janeiro (67)
Dezembro (11)
Novembro (23)
Outubro (44)
Setembro (56)

Agosto (22)

Junho (15)

Abril (14)

Março (68)

Novembro (317)



FLORIANO MARTINS

